

Com a chegada em força do frio intenso, chegam as constipações, o pingo no nariz, a tosse...
E aos nossos animais de estimação também! Eles não são excepção, em especial os que têm acesso ao exterior.

No Inverno, com a diminuição das defesas devido às maiores agressões do meio (frio, chuva, mudanças bruscas de temperatura, etc.), os nossos amigos de estimação tornam-se mais vulneráveis às doenças “normais” (típicas de cada espécie) e podem mesmo contrair as nossas doenças, pois algumas têm transmissão humano-animal (p.e.: tuberculose e gripe).

Mesmo no caso das espécies exóticas, muitas se podem “constipar” e, quanto mais próxima uma espécie for da nossa (p.e., primatas), maior o risco de contágio.

Juntemos a isto a irritação das vias aéreas que o calor seco do aquecimento e o fumo das lareiras e das velas provocam (todos usados mais frequentemente nesta altura do ano) e os danos pulmonares causados pelo tabaco (as casas são menos arejadas, as pessoas tornam-se mais reticentes em sair para o exterior ou mesmo em abrir uma janela...), e acaba de se estender a passadeira vermelha às doenças, particularmente às das vias aéreas.

Os animais podem sofrer de várias doenças infecto-contagiosas, sejam elas provocadas por vírus, bactérias ou outros micro-organismos. À semelhança do que se passa com o ser humano, a vacinação ajuda a evitar muitas delas ou, no mínimo, a atenuar a sua gravidade.

A primeira vacina (primo-vacinação) deve ser realizada enquanto o animal está a ser desmamado, pois a protecção conferida pelo leite da mãe começa a desaparecer e ele encontra-se mais vulnerável. Seguem-se depois uma série de reforços (conforme a doença a evitar) e, regularmente, o animal deve ser revacinado para manter a imunidade.

As vacinas implicam um investimento regular por parte dos donos, mas que se traduz em grande poupança a médio/longo prazo, pois o tratamento é muito mais caro (medicamentos, internamento, etc.). Garantem uma melhor saúde do animal durante toda a sua vida, especialmente se em conjunto com uma alimentação e cuidados de higiene adequados e desparasitações regulares, complementos essenciais ao bom funcionamento do sistema imunitário.

Pensemos que basta uma visita “programada” por ano ao Médico Veterinário, para evitamos várias mais urgentes, prolongadas e dispendiosas que podem até pôr em risco a vida do nosso amigo de estimação e a saúde do nosso orçamento familiar!!!

Lembre-mos também que a sociabilização do animal é essencial ao seu correcto desenvolvimento. Contudo esta só deve ser iniciada após a primeira vacina e com animais que constituam pouco ou nenhum risco de contágio (quando em dúvida, sociabilizam ao colo, sem contacto directo). Acima de tudo, nunca deixe uma cria não vacinada andar pelo chão no exterior ou em locais com outros animais (mesmo que de outras espécies), pois alguns vírus são extremamente resistentes ao meio e podem persistir no solo durante meses e, uma vez o animal jovem infectado, poderá não ter forças para sobreviver à doença (p.e., esgana nos cães e furões, coriza nos gatos, mixomatose nos coelhos).

Nesta altura do ano, devemos manter os nossos amigos de estimação confortáveis, longe de correntes de ar e fumos, sem sofrerem alterações bruscas de temperatura, ficarem molhados ou serem sujeitos ao frio extremo que se faz sentir (se dorme ou vai ao exterior, ponderemos mantê-lo em casa nos dias mais frios e chuvosos, p.e., numa casa-de-banho ou na garagem).

Regra geral, o que nos deixa mais vulneráveis a doenças tem o mesmo efeito neles, por isso devemos ter atenção ao que sentimos em dada situação e pôr-nos no seu lugar: um casaco, idealmente impermeável, não é um luxo, é uma necessidade e, por muito exagerada que a ideia nos pareça, secar um cão depois de todos os seus passeios ou um gato depois das suas “escapadelas” não é um exagero, mas algo que nos ajudará a garantir a companhia do nosso amigo de estimação por muitos anos.

Assim, sugiro uma resolução para 2010: “Vou estar mais atento ao que me afecta e pensar como isso afecta o meu animal de estimação”.

Obrigada por mais um ano de companhia e votos de Boas Festas. Que 2010 seja um ano cheio de saúde, prosperidade e felicidade para todos.

Estes são os votos sinceros de toda a equipa da CVO – Clínica Veterinária dos Olivais.

Se necessitar de qualquer esclarecimento, não hesite em contactar-nos por telefone (239 085 905) ou e-mail (cvo@cvo.pt).

Caso não deseje receber mais as nossas newsletters, por favor envie-nos um e-mail apenas com “remover da newsletter” no assunto. Obrigada.

IMPRIMA ESTE E-MAIL APENAS SE ACHAR EXTREMAMENTE NECESSÁRIO. NÃO DESPERDICE PAPEL – AS ÁRVORES SÃO UM BEM PRECIOSO!